

Crise nas vendas provoca falências e concordatas

- 9 NOV 1995

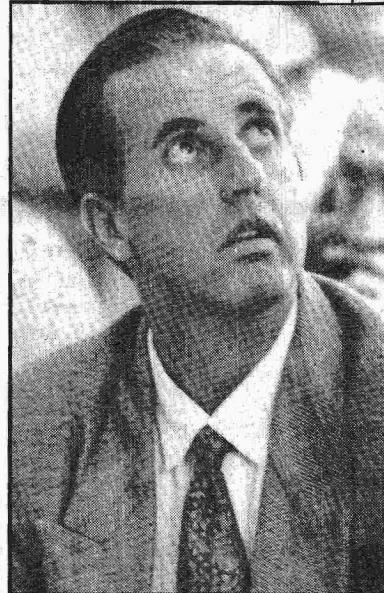
JORNAL DE BRASÍLIA

Arquivo

A crise que vem atingindo o comércio do Distrito Federal levou à falência 14 estabelecimentos comerciais, até o mês de setembro, contra apenas um, no mesmo período do ano passado. Também foram registradas 253 concordatas este ano, contra 135 no ano passado, o que representa um crescimento de cerca de 87%. A informação é do presidente do Sindicato do Comércio Varejista do DF, Lázaro Marques.

"A expectativa do comércio para o final do ano não é nada boa", afirmou Lázaro Marques. Segundo ele, a crise no setor vai afetar também as contratações temporárias no mês de dezembro. "As contratações devem cair neste final de ano. Só no último semestre, cerca de 1.400 pessoas foram demitidas e essas vagas não foram repositas". De acordo com Lázaro, esse número é preocupante porque o comércio já devia estar fazendo contratos a partir de outubro.

O sindicalista apontou a recessão, provocada pelo Plano Real, como a grande responsável pela má situação do comércio. "A prova



Para Lázaro, juro é o vilão

disso é que nós nunca vimos uma queda nas vendas como a que foi registrada nesse ano, 47,79% em dez meses consecutivos". O sindicalista condenou a política de juros altos do Governo. "Enquanto o Governo não fizer os juros chegar em um patamar aceitável, não será possível ao comércio se estabilizar".

Pesquisa — Segundo uma pesquisa inédita realizada pelo sindicato com pequenas, médias e grandes empresas, os lojistas estão prevenidos para dezembro uma queda de 20% nas vendas em relação ao ano passado. "Se as vendas chegarem a dobrar no fim do ano, estaremos com sorte. Há cinco anos, o normal era que triplicassem", explicou Lázaro.

A pesquisa informa ainda que em alguns segmentos, como o de veículos novos e supermercados, a estratégia é a das promoções. "O objetivo é atrair o consumidor, que vem se acostumando com a estabilidade econômica e analisa com mais cuidado os itens preço, prazo e qualidade", informa a pesquisa.

Outro reflexo da crise financeira foi registrado pelo Serviço de Proteção ao Crédito da Câmara de Dirigentes Lojistas. O SPC apurou que o número de inadimplentes no comércio de Brasília aumentou 361,70% nos últimos 12 meses. Isso significa que 30.551 consumidores deixaram de pagar suas contas. Somente entre os meses de setembro e outubro a inadimplência cresceu 5,54%.